

# Exposição apresenta a arte de lidar com o impalpável

CAMILA MOLINA - O ESTADO DE S. PAULO  
01 Julho 2015 | 03h 00

Na mostra 'Imaterialidade', no Sesc Belenzinho, artistas criam obras usando elementos como a luz, o som e as palavras

Quando o francês Claude Monet (1840-1926) pintou a Catedral de Rouen sob a luminosidade de diferentes momentos do dia, a “percepção começou a ter um lugar essencial na compreensão daquilo que se vê”, explica a curadora Ligia Canongia. Ainda no século 19, ela completa, o impressionismo colocou a “questão da desmaterialização” na arte. Entretanto, este tema da história da arte não ficou no passado, tornando-se candente e sendo retomado de tempos em tempos por distintos artistas, como se pode ver na exposição *Imaterialidade*, que será inaugurada nesta quarta-feira, 1º, para convidados, e na quinta-feira, 2, para o público no Sesc Belenzinho.

A mostra, com curadoria de Ligia Canongia e Adon Peres, apresenta uma bela seleção de obras de criadores nacionais e estrangeiros – entre eles, Waltercio Caldas, James Turrell, Anthony McCall, Carlito Carvalhosa, Laura Vinci e José Damasceno –, que, exclusivamente ou pontualmente, dizem os curadores, enfatizam o – “filosófico” – tema do intangível através do uso da luz, de palavras, sons, transparência – e até do ar.

Cinco frases (em francês e em espanhol) de Ben Vautier, um dos integrantes do histórico grupo Fluxus, estão espalhadas pela exposição como “sopros”, descreve Peres, que dizem “Eu Sou Transparente” (1990) e “É Difícil Amar” (2006), mas é a sentença “Como Into the (W) Hole” (2002), do carioca Marcos Chaves, estampada em vinil sobre a parede, que sintetiza a discussão proposta em *Imaterialidade*. O jogo de palavras refere-se às ideias de cheio e de vazio – e as indagações filosóficas, define Ligia, colocadas nos trabalhos da coletiva também abrem-se para questões sobre o ser e o não ser, a luz e a sombra, o real e o irreal. A riqueza ou potência da mostra está, assim, na união que os trabalhos expostos criam entre o conceitual e o sensorial – ou até o poético, em muitos casos.

A obra de Turrell, de 1968, é das mais emblemáticas da exposição. Em uma sala escura, o artista estabelece no espaço, apenas com o uso da luz, a “ilusão de um volume” (verde), diz Ligia Canongia. “Turrell trabalha essencialmente sobre o impalpável”, afirma Adon Peres. A criação do efeito ótico também está relacionada à instalação *Seção Diagonal* (2008), de Marcius Gallan, entretanto, é melhor destacar a histórica peça do norte-americano como elemento fundamental de um segmento dedicado a trabalhos feitos com uso de lâmpadas ou projetores.

Desse conjunto ainda, *Você e Eu, Horizontal II* (2006), de Anthony McCall, é primordial. Pioneiro da relação entre arte e cinema, o britânico “transforma a luz em volume”. *Lamentável Vermelho* (2006), do francês François Morellet, também é importante presença com seus tubos de néon, assim como o trabalho do norte-americano Keith Sonnier.

Outro nicho interessante da mostra é o dedicado ao som e à efemeridade da performance (representada por Bruce Nauman). Em outro espaço expositivo do Sesc Belenzinho, a sala da inglesa de origem paquistanesa Ceal Floyer tem apenas um amplificador e alto-falantes

que reproduzem uma voz dizendo repetidamente a frase “Till I get it Right” (*Até eu Acertar*). Seria como se a artista se referisse à imaterialidade de uma ação através da obsessão – uma obra que, ainda define a curadora, remete ao “mito de Sísifo”.

## SERVIÇO:

IMATERIALIDADE. Sesc Belenzinho. Rua Padre Adelino, 1.000, 2076-9700. 3<sup>a</sup> a sáb., 10h/21h; dom., 10h/19h30. Grátis. Até 27/9. Abertura hoje, 1<sup>o</sup>, às 21h.

## COMENTÁRIOS



**Aviso:** Os comentários são de responsabilidade de seus autores e não representam a opinião do Estadão.

É vetada a inserção de comentários que violem a lei, a moral e os bons costumes ou violem direitos de terceiros. O Estadão poderá retirar, sem prévia notificação, comentários postados que não respeitem os critérios impostos neste aviso ou que estejam fora do tema proposto.

Você pode digitar 600 caracteres.